




HÉLIO OITICICA E A FORMAÇÃO HUMANA

HÉLIO OITICICA AND HUMAN FORMATION

HÉLIO OITICICA Y LA FORMACIÓN HUMANA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-031>

Data de submissão: 13/09/2025

Data de publicação: 13/10/2025

Márcia Carolina Rubim Siqueira

Mestra em Artes

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: rubim0701@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0945-7270/print>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6520893215256420>

RESUMO

O artigo inicia com a reflexão sobre o aspecto educativo das proposições experimentais de Hélio Oiticica a partir da década de 1960, em que o artista se dedica a ampliar a participação ativa do espectador na arte e nas questões da vida. A partir dessa premissa, identifica diversos princípios contidos em escritos do artista que são relevantes à formação humana e a possibilidade de transformação social, portanto também são valiosos para a educação. Em seguida, faz a descrição e a análise do Projeto Mona Lisa Contemporânea, que consiste em uma proposição que busca testar os princípios de Oiticica em uma prática artística educativa, desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas: EEEF Francisco Alves Mendes e EMEF Prof. Naly da Encarnação Miranda. A experiência realizada demonstrou que os princípios encontrados na atuação de Oiticica podem servir de parâmetros para o enriquecimento e potencialização da arte e da educação na formação crítica, emancipatória e propositiva dos estudantes.

Palavras-chave: Hélio Oiticica. Arte Contemporânea. Formação Humana. Transformação Social. Ensino da Arte.

ABSTRACT

The article begins with a reflection on the educational aspect of Hélio Oiticica's experimental proposals from the 1960s onward, in which the artist dedicated himself to expanding the spectator's active participation in art and life's issues. Based on this premise, it identifies several principles contained in the artist's writings that are relevant to human development and the possibility of social transformation, and are therefore also valuable for education. It then describes and analyzes the Contemporary Mona Lisa Project, which consists of a proposal that seeks to test Oiticica's principles in an educational artistic practice developed with elementary school students from public schools: EEEF Francisco Alves Mendes and EMEF Prof. Naly da Encarnação Miranda. The experience demonstrated that the principles found in Oiticica's work can serve as parameters for the enrichment and enhancement of art and education in the critical, emancipatory, and purposeful development of students.

Keywords: Hélio Oiticica. Contemporary Art. Human Development. Social Transformation. Art Teaching.

RESUMEN

El artículo comienza con una reflexión sobre el aspecto educativo de las propuestas experimentales de Hélio Oiticica desde la década de 1960 en adelante, en las que el artista se dedicó a ampliar la participación activa del espectador en el arte y en las cuestiones de la vida. Partiendo de esta premisa, identifica varios principios contenidos en los escritos del artista que son relevantes para el desarrollo humano y la posibilidad de transformación social, y por lo tanto también valiosos para la educación. A continuación, describe y analiza el Proyecto Mona Lisa Contemporánea, una propuesta que busca poner a prueba los principios de Oiticica en una práctica artística educativa desarrollada con estudiantes de primaria de escuelas públicas: EEEF Francisco Alves Mendes y EMEF Prof. Naly da Encarnação Miranda. La experiencia demostró que los principios presentes en la obra de Oiticica pueden servir como parámetros para el enriquecimiento y la mejora del arte y la educación en el desarrollo crítico, emancipador y propositivo del alumnado.

Palabras clave: Hélio Oiticica. Arte Contemporáneo. Desarrollo Humano. Transformación Social. Enseñanza del Arte.

1 INTRODUÇÃO

Hélio Oiticica, a partir da década de 1960, inconformado com o colonialismo cultural, com a conversão da arte em mercadoria (OITICICA, 1966 a, p.2), e com os efeitos da repressão militar, reage às questões do seu tempo, concebendo teorias e experimentos artísticos voltados à intensificação da participação do espectador, tendo a sua atuação finalidade social, política, ética (OITICICA, 1966 a, p.11-12).

Para Oiticica, o artista deve atuar como um “modificador de consciências”, que busca despertar o indivíduo do condicionamento social, incentivando-o a participar ativamente das demandas do seu tempo-espço, o que confere a sua prática artística um sentido educativo, por se tratar de formação humana, de transformação social (OITICICA, 1966 a, p. 12-13).

Essa constatação ocorreu durante o desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada, *Propor Propor Estratégias Participativas em Hélio Oiticica* (Siqueira, 2018), focada na área de arte. Entretanto, após a análise do legado do artista, de suas formulações teóricas, derivadas de suas práticas experimentais, fica clara a presença de diversos princípios importantes na atuação de Oiticica, que ao serem entrelaçados à educação, podem agregar conhecimentos úteis à artistas e professores engajados nas demandas do nosso contexto.

1.1 LEVANTAMENTO DOS PARÂMETROS

Entre os princípios existentes no percurso artístico de Hélio Oiticica que se relacionam à educação, podemos destacar os presentes nos três pilares fundamentais da arte:

1.1.1 O Artista

- Atua nos “planos ético-político-social”, visando uma transformação social (OITICICA, 1966 a, p.11-12);
- Procura aproximar a arte da vida cotidiana, estando atento aos “acontecimentos e problemas do mundo” (OITICICA, 1966 a, p.11-12);
- Defende o experimental na arte (OITICICA, 1980, p.1);
- Pretende “modificar consciências”, em “sentido coletivo” (OITICICA, 1966 a, p.12- 13).
- É um “motivador para a criação”, com papel horizontal em relação ao participante (OITICICA, 1966 b, p. 2);
- Busca o descondicional do indivíduo, e incentiva a participação do espectador na arte e na vida, inclusive como propositos (OITICICA, 1968 b, p. 2) do que é significativo para ele;
- Enfatiza a liberdade (OITICICA, 1967 a, p.1 e 4), a inventividade, a recriação de novos mundos (OITICICA, 1969 a, p. 2);
- Utiliza o sistema de arte para propagar ideias transformadoras (OITICICA, 1970 b, p.1)

1.1.2 A Obra

- O insumo da criação está nas experiências que o participante traz para a proposição, no seu comportamento (OITICICA, 1968 b, p. 2), em objetos encontrados no ambiente (OITICICA, 1966 b, p. 1), e até mesmo em acontecimentos da época (OITICICA, 1968 c, p.1-2);
- Inacabada e aberta à “participação total” (OITICICA, 1966 a, p. 13-14) de todos;
- Depende da participação do espectador para existir (OITICICA, 1966 b, p. 1);
- Produtora de diálogos, de “novas formas de comunicação” (OITICICA, 1970 b, p.1);
- Não está na materialidade dos objetos (OITICICA, 1966 d, p. 76), mais nas relações humanas, nas experiências/vivências descondicionantes a serem levadas para a vida (OITICICA, 1968 d, p.108-109);

1.1.3 O Espectador

- Passa a ser participante da proposição (OITICICA, 1965 b, p. 2);
- Ocupa lugar central na proposição, atribuindo significados (OITICICA, 1966 b, p. 1);
- Tem participação ativa, crítica e propositiva (OITICICA, 1966 a, p.10);
- É co-criador da proposição (OITICICA, 1966 b, p. 1);
- Não depende de conhecimento prévio (OITICICA, 1967 a, p.1).;
- Seu saber alimenta a proposição (OITICICA, 1966 b, p. 1);
- É um multiplicador do conhecimento (OITICICA, 1969 c, p.2);
- Atua individualmente e coletivamente (OITICICA, 1966 a, p. 13-14).

Esses princípios identificados na atuação de Hélio Oiticica, nos levam a refletir se seria possível aplicá-los ao ensino da arte, visando à formação crítica, emancipatória e propositiva dos sujeitos na arte e na vida?

Tendo em vista o alcance e os desdobramentos da atuação de Oiticica no âmbito artístico, social e político, acreditamos que os princípios trazidos pelo artista podem servir de parâmetro para o desenvolvimento de práticas artísticas educativas relevantes para a sociedade.

2 METODOLOGIA

Diante do exposto, a pesquisa de baseia em escritos de Oiticica a partir da década de 1960, disponíveis na coletânea Hélio Oiticica: Aspiro ao Grande Labirinto (1986) e no Programa Hélio Oiticica (PHO), analisados durante a dissertação de mestrado, que possibilitam identificar os princípios trazidos pelo artista, que são importantes tanto para o campo da arte, quanto para a educação.

Com o propósito de aplicar esses parâmetros, nos dispomos a criar, elaborar e testar uma prática artística educativa fundamentada nos princípios de Oiticica, para alunos do 5 ao 9 ano do Ensino Fundamental, realizada nas escolas públicas: EEEF Francisco Alves Mendes e EMEF Prof. Naly da Encarnação Miranda em 2023.

2.1 O PROJETO MONA LISA CONTEMPORÂNEA

Sendo assim, propusemos o Projeto Mona Lisa Contemporânea, que se baseia nos princípios identificados na atuação de Oiticica, conforme será descrito e analisado a seguir:

2.1.1 O Experimento

A intenção era criar uma prática artística experimental que atendesse aos objetivos de:

1. Ampliar o repertório cultural dos estudantes;
2. Desenvolver a imaginação, criatividade, a inventividade, a inovação;
3. Provocar reflexões e debates problematizadores e significativos;
4. Despertar a criticidade, o engajamento, a autonomia e o protagonismo;
5. Motivar a criação individual, coletiva e inclusiva;
6. Possibilitar o uso de recurso materiais variados e acessíveis;
7. Incentivar a participação ativa e propositiva;
8. Dar voz aos estudantes, à diversidade;
9. Promover o diálogo e a integração entre todas as turmas do Ensino Fundamental;
10. Utilizar a estrutura física da escola para ampliar o alcance comunicativo.

2.1.2 A Aproximação entre arte e vida

A proposição se inicia com uma solicitação de pesquisa para todas as turmas do Ensino Fundamental, o que possibilita e potencializa o engajamento dos estudantes no processo de construção coletiva do conhecimento. Os alunos são desafiados a descobrir informações sobre a obra Mona Lisa de Leonardo da Vinci, para posterior socialização em sala de aula. Para isso, são orientados a pesquisar textos, imagens, vídeos, sites, em fontes de informações confiáveis. Após a apropriação das informações fundamentais da obra: autoria, contexto histórico, movimento artístico, características estéticas, técnica artística, os estudantes são convidados a estabelecer conexões entre a Mona Lisa de Leonardo da Vinci e à atualidade, por meio da seguinte indagação: Como seria a Mona Lisa Contemporânea?

A partir dessa provocação, os estudantes são estimulados a debater as questões do contexto em que vivemos, e a imaginar como seria a aparência e pensamento da Mona Lisa hoje, considerando os

desafios a serem superados no nosso tempo, no que se refere: ao meio ambiente, às relações étnico-raciais, à desigualdade social, entre outros propostos pelos próprios estudantes.

2.1.3 A Obra Aberta e a Ação Criadora

Na etapa seguinte, os estudantes recebem a silhueta da Mona Lisa para servir apenas de gatilho para o seu processo criador. E são incentivados a construir a sua Mona Lisa Contemporânea com total liberdade no uso das cores, formas, materiais naturais e/ou industriais encontrados nos ambientes que frequentam: casa, escola, ruas, praças, igreja etc.

Para isso, as aulas se tornam espaços de encontro em que estudantes planejam, executam e dialogam sobre suas criações, experiências, de modo a colaborar um com o outro no processo de criação do trabalho. Dessa maneira, o professor ocupa o papel de mediador, motivador, incentivador da criação, sem imposições hierárquicas.

As trocas de saberes acontecem nas relações inter-humanas entre os estudantes, resultando na construção conjunta do conhecimento, que é o mais importante. Os insumos, as materialidades ali existentes, funcionam como dispositivos relacionais voltados à interação, à produção de experiências de descondicionantes, ao promover o diálogo, o debate de ideias, o confronto com as verdades do Outro.

A criação da Mona Lisa Contemporânea, bem como as questões atuais nela propostas, não ficam restritas à escola, se estendem ao núcleo familiar, que também se envolve ao acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos pelos estudantes.

Durante o processo de criação da proposição, os alunos registram suas observações e análises, para posterior defesa da sua Mona Lisa para a turma, tendo a oportunidade de explicar o percurso artístico do seu trabalho, e de expressar suas ideias e posicionamentos em relação às questões da vida.

2.1.4 A Resposta ao Contexto

Os resultados são múltiplos e dão voz à diversidade de pensamentos e vivências que os estudantes trazem para as proposições (Fig 1). Por ser um trabalho aberto à participação de todos, e que depende do Outro para existir, nem mesmo o professor sabe o que está por vir, já que a proposição temática agora parte do estudante, do que é significativo para ele, e sobre o que ele quer conversar. Nas imagens abaixo, fica evidente a potência da arte enquanto provocadora de diálogos que podem afetar a consciência das pessoas, modificando estruturas de pensamento, e o comportamento.

Figura 1 - Proposições dialógicas dos estudantes no Projeto Mona Lisa Contemporânea



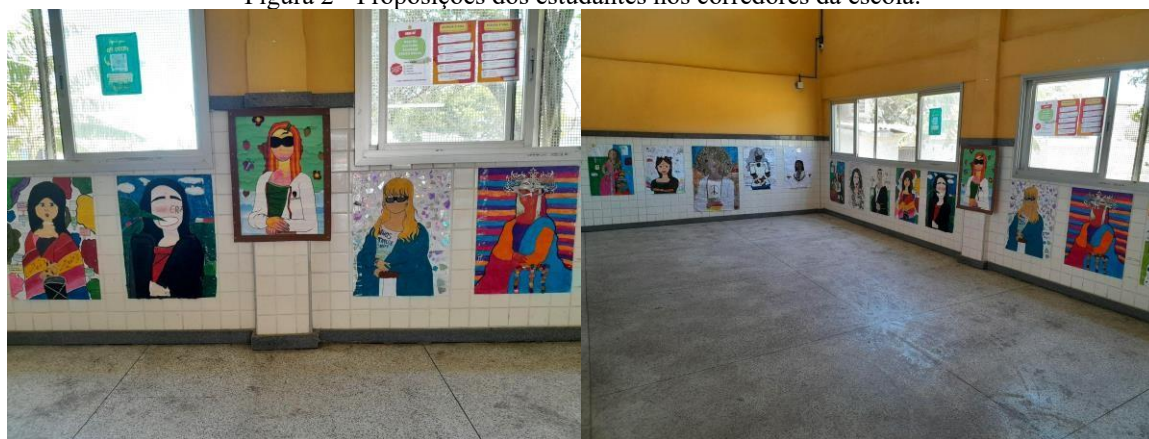
Fonte: Escola Estadual Francisco Alves Mendes, 2023.

2.1.5 A Força do Coletivo

Após a materialização da Mona Lisa Contemporânea em que cada estudante traz a sua individualidade, juntamente com as sugestões de seus colegas e familiares, chega o momento de tornar públicas as suas ideias para a comunidade escolar. Para isso, são utilizados extensos corredores de acesso às salas de aulas (Fig 2), em que as Mona Lisas se unem, havendo elevado impacto comunicativo.

Nesse ambiente, cada participante tem a oportunidade de analisar as diferentes respostas dadas pelos estudantes de outras turmas, já que o projeto contempla do 5 ao 9 ano do Ensino Fundamental. Vale ressaltar, o aspecto interdisciplinar e transdisciplinar que também se revela nesse momento, tendo em vista que os estudantes trazem narrativas vinculadas à outras disciplinas, bem como às suas experiências pessoais fora da escola.

Figura 2 - Proposições dos estudantes nos corredores da escola.



Fonte: Escola Estadual Francisco Alves Mendes, 2023.

2.1.6 A Emancipação

A consolidação da aprendizagem como foco na criticidade, libertação e proposição se verifica no momento que o estudante dialoga sobre a sua Mona Lisa Contemporânea com os visitantes da exposição, sem haja a necessidade da presença física do professor, uma vez que o mesmo já alcançou autonomia para isso, não havendo a dependência de outra pessoa na defesa de suas ideias.

2.1.7 A Vivência Internalizada

Para além do objeto em si, interessa aqui a vivência internalizada pelo estudante no processo em que sai de uma condição passiva em relação aos acontecimentos do mundo, e passa a atuar como sujeito analítico, com capacidade crítica, livre para propor mudanças em seu contexto.

Sendo assim, a obra não está no resultado físico da Mona Lisa Contemporânea, que após o evento poderá ser descartada. A obra está viva na experiência internalizada pelo estudante, em suas memórias de superação, já agora ele está ciente que é capaz de pesquisar, criar, colaborar, construir, testar, analisar, dialogar, e atuar nas questões da arte e da vida.

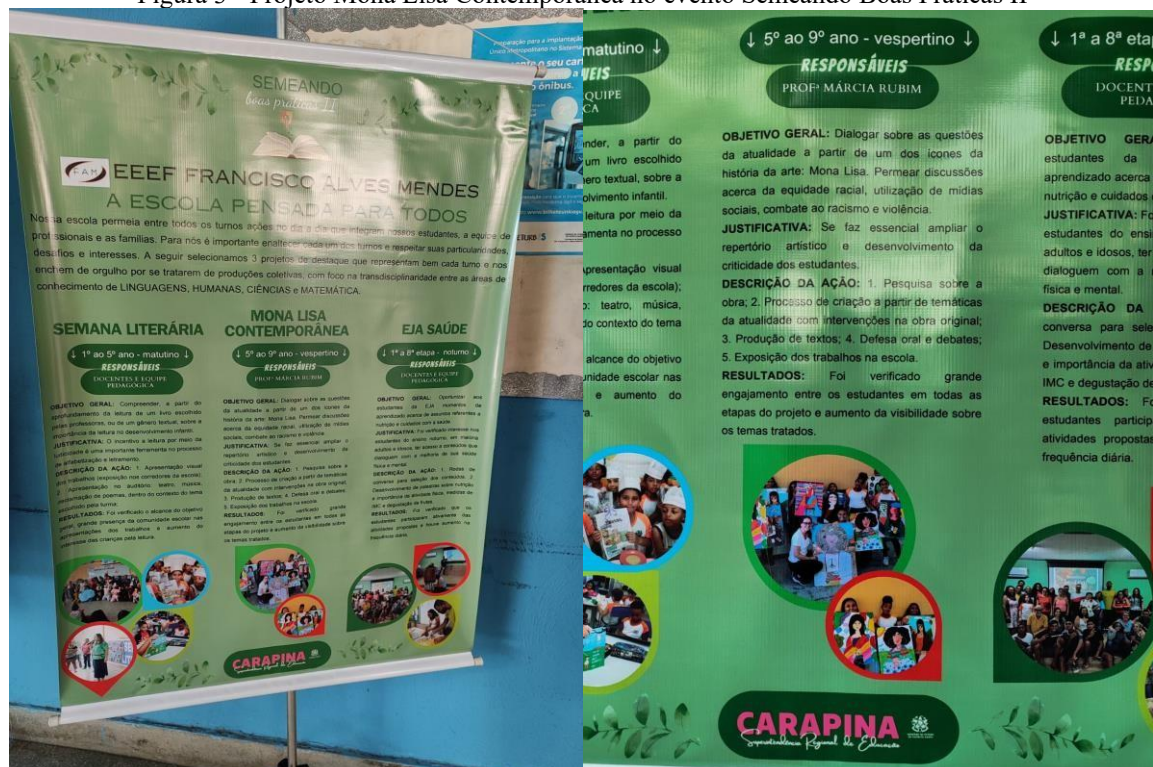
Em nível coletivo, a proposição contribui para a sociedade ao trabalhar com subjetividades referentes à colaboração, à construção coletiva, aos valores relativos à solidariedade e à empatia, bem como noções de igualdade, democracia, essenciais aos sujeitos em formação.

2.1.8 O Alcance Comunicativo

Tendo em vista o engajamento dos estudantes, bem como o aumento da visibilidade dos temas tratados e propostos por eles, o projeto foi indicado pela Escola Estadual Francisco Alves Mendes para participar do evento Semeando Boas Práticas II, promovido pela Superintendência Regional de Educação de Carapina em 2023 (Fig 3). Sendo assim, as reflexões e as ações dos estudantes ao atravessarem os muros da escola, por meio de uma prática artística educativa fundamentada nos

princípios de Hélio Oiticica, fomenta a possibilidade de criação de novas proposições experimentais que unem a potência da arte e da educação.

Figura 3 - Projeto Mona Lisa Contemporânea no evento Semeando Boas Práticas II



Fonte: Escola Estadual Francisco Alves Mendes, 2023.

3 RESULTADOS

Após a experimentação da proposição Mona Lisa Contemporânea, desenvolvida por estudantes do Ensino Fundamental, constatamos que os princípios identificados na atuação de Hélio Oiticica podem ser aplicados e servir de parâmetro para práticas artísticas educativas, uma vez que enriquecem e potencializam a formação crítica, emancipatória e propositiva dos sujeitos no âmbito artístico, social, político, ético.

No campo da arte, o projeto cumpre o currículo escolar ao proporcionar a ampliação de repertório artístico e apropriação de uma obra muito presente em nossa cultura visual. Mas o seu verdadeiro valor, está no encorajamento dos estudantes à liberdade de criar e de reinventar a sua própria Mona Lisa, a sua proposição dialógica e transformadora, ao entrelaçar a obra às suas vivências pessoais e coletivas.

Quanto às demandas da vida, o trabalho se desenvolve em estreita conexão com a realidade, já que as proposições temáticas partem dos estudantes, do que é significativo para eles. As Mona Lisas funcionam como janelas para o mundo real, trazendo visibilidade para múltiplos pontos de vista, inclusive para questões ocultas no currículo escolar, sendo uma oportunidade de rever ideias e comportamentos.

4 DISCUSSÃO

Portanto, o Projeto Mona Lisa Contemporânea, consiste numa proposição que está sempre aberta ao diálogo, não fica parada, estagnada, pois se alimenta dos acontecimentos do agora, e do que está por vir, portanto está sempre em construção, em reformulação, já que reflete os pensamentos de uma geração que aspira por mudanças, e que tem na arte, aliada à educação, a oportunidade de se expressar e de lutar por um mundo melhor.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é importante reafirmar que o foco das proposições artísticas educativas, fundamentadas nos princípios de Oiticica, está nas relações humanas e no conhecimento a ser construído a partir delas, e não em produtos artísticos a serem passivamente contemplados no espaço escolar. O que se espera é justamente o oposto, é a mobilização dos estudantes no sentido de expressar suas emoções, seus questionamentos, propondo mudanças necessárias ao contexto em que vivemos.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, L.; PAPE, L.; SALOMÃO, W. (Org.). Hélio Oiticica: Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

LAGNADO, Lisette (ed.). Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002. Disponível em: https://legacy-ssl.icnetworks.org/extranet/enciclopedia/ho/home/dsp_home.cfm. Acesso em: 15 set 2025.

OITICICA, Hélio. A criação plástica em questão Respostas, 1968 a. PHO 0159/68. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. A dança na minha experiência, 1965 a. PHO 0120/65. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. A obra, seu caráter objetal, o comportamento, 1968 b. PHO 0160/68. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. A transição da cor do quadro para o espaço e o sentido de construtividade, 1962. PHO 0013/62. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. As possibilidades do Crelazer, 1969 a. PHO 0305/69. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Anotações sobre o "Parangolé", 1965 b. PHO 0070/64. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Aparecimento do suprasensorial, 1967 a. PHO 0108/67. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Bases fundamentais para uma definição do "Parangolé", 1964. PHO 0035/64. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Brasil Diarréia, 1970 a. PHO 0328/70. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Entrevista com Hélio Oiticica, 1980. PHO 0059/80. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Esquema Geral da Nova Objetividade, 1966 a. PHO 0110/66. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Nova York, 11.7.1974. In: FIGUEIREDO, Luciano (Org.). Lygia Clark - Hélio Oiticica: Cartas 1964-1974. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, p. 229.

OITICICA, Hélio. O Herói Anti-Herói e o Anti-Herói Anônimo, 1968 c. PHO 0131/68. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Perguntas e respostas para Mário Barata. (Fragmentos), 1967 b. PHO 0320/67. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Posição e programa; Programa ambiental; Posição ética, 1966 b. PHO 0253/66. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. Sem título. Londres, 1969 b. In: FIGUEIREDO, L.; PAPE, L.; SALOMÃO, W. (Org.). Hélio Oiticica: Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

OITICICA, Hélio. Sem título, 1970 b. PHO 0324/70. In: MCSHINE, Kynaston, Information, Nova York: MOMA, 1970, p. 103.

OITICICA, Hélio. Situação da Vanguarda no Brasil (Propostas 66), 1966 c. PHO 0248/66. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. The Sense Pointing Towards a New Transformation, 1969 c. PHO 0486/69. In: Programa Hélio Oiticica - PHO. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Projeto HO, 2002.

OITICICA, Hélio. 4 de março de 1968, 1968 d. In: FIGUEIREDO, L.; PAPE, L.; SALOMÃO, W. (Org.). Hélio Oiticica: Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, p. 106-109, 1986.

OITICICA, Hélio. 10 de abril de 1966 (continuação), 1966 d. In: FIGUEIREDO, L.; PAPE, L.; SALOMÃO, W. (Org.). Hélio Oiticica: Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 75-76.

SIQUEIRA, Márcia Carolina Rubim. Propor Propor Estratégias Participativas em Hélio Oiticica. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/f96ce11a-4952-4c6c-8f54-e32dc6be4979/content>. Acesso em: out 2025.